Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 25886 — AVEIRO

ALGUMAS NOTAS SOBRE A ALIANÇA ANGLO-LUSA

PELO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

COMO era de esperar, as referências que Salazar fez à Inglaterra, nossa aliada de 600 anos, a propósito do assalto indiano a Goa, esquecendo essa secular amizade pela tão problemática e duvidosa amizade da sua antiga colónia e hoje independente União Indiana, membro do hipotético Commonwealth (ou Comunidade Britânica) — hipotética porque nenhum averdadeira unidade existe a prevalecer sobre o interesse particularista de cada um dos seus membros — produziram nos meios políticos e jornalísticos ingleses forte repercussão.

Esta, porém, verificou-se nos dois sentidos de crítica — uma, talvez da maioria, dando razão a Portugal; outra, procurando impugnar as razões de queixa da sua velha aliada, minimizando o valor de tal aliança nos tempos que correm, e afirmando quase sem importância a cedência das bases nos Açores, porque os mísseis voadores, guiados a enormes distâncias e enormemente destruidores, substituirão com vantagem o uso dos bombardeiros estacionados nessas bases.

São, é claro, os esquerdistas do Trabalhismo britânico — paredes meias do Comunismo internacional — os que mais se distinguem na crítica a Portugal e a essa aliança, o que não quer dizer que não se registem excepções em qualquer dos dois campos: — no conservador, excepções que nos são desfavoráveis; e, no trabalhista, excepções que nos são

Continua na página 5

PEIXEIRA

Desenho de Zé Penicheiro

O Leitor tem a palavra...

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA ★ AS SUAS GENTES ★ OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

42 ***Em que ano se conseguiu a beatificação da Princesa Joana?***

Em 4 de Abril de 1693, foi assinado o breve de beatificação, que designou o dia 12 de Maio para a sua festividade.

L. V.

43 ***O que é o moliço? Que valor tem?***

Nas indústrias da Ria destaca-se, em primeiro lugar, a do *moliço*, estreitamente ligada à agricultura desde os primeiros tempos do povoamento do litoral, riqueza que dá o pão a centenas de famílias e fertiliza milhares de hectares de terreno estéril.

O *moliço* — nome vulgar que abrange, sem distinção de espécies, as plantas que constituem a ve etação submersa — foi a parte preponderante na transformação das dunas em terra de cultura; o ensaio do seu aproveitamento teve como próxima consequência, pela apropriação e abundância, o progresso da ocupação agrícola, cedendo-se gratuitamente à lavoura extensões de terreno arenoso improdutivo, que lentamente se convertia, com a aplicação das plantas e lodos, em áreas de apreciável fertilidade.

Iniciava-se por este modo, uma indústria que actualmente abrange a superfície produtora calculada — segundo o Comandante ROCHA E CUNHA — em 11 000 hectares, 6 000 dos quais permanentemente alagados, 2 000 ocupados por salinas, e 3 000 periòdicamente inundados, e que representa um valor apreciável na economia regional, em primeira análise como fertilizante largamente útilizado pela agricultura, e em segundo lugar pelo grande número de braços que ocupa, desde a construção das próprias embarcações aos trabalhos gerais de colheita e descarga.

A colheita do *moliço* é praticada desde Ovar a Mira, nos logradouros públicos de Esmoriz, Ovar, Torreira, Bunheiro, Pardelhas, Pardilhó, S. Jacinto, Aveiro e Ílhavo, e ainda nas *praias* particulares e nos *viveiros* das marinhas de sal, mediante autorização contratada.

Sobre o valor do *moliço* a estatística de 1938, ainda que antiquada, dá-nos elementos elucidativos:

N.º de moliceiros	1750
N.º de barcos	830
Valor dos barcos	571 000$00

Conclui na página 3

Secção de JORGE MENDES LEAL

SUBTILEZAS...

JÁ não é a primeira vez que, nestas humildes colunas provincianas, rendemos sincera homenagem à prestimosa Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Com efeito, na hora perturbada que o Mundo atravessa, poucos são os povos que se poderão vangloriar de ter ao seu serviço uma organização ferroviária de tamanha envergadura e, sobretudo, que tão competentemente responda ao que dela se exige em matéria de eficiência, conforto, rigor dos horários, asseio, rapidez, modernidade. Quem pretender certificar-se do que dizemos, queira fazer o f vor de exprimentar uma viagenzinha em qualquer um dos supersónicos expressos do Vale-do-Vouga.

Ocorrem-nos estas comovidas considerações a propósito duma notícia que o «Diário Popular» publicou no passado sábado, sob o título vagamente picaresco de «Mais um fenómeno no Entroncamento». Que o nosso prezado colega nos perdoe — mas não se brinca com coisas sérias. E nós vamos desde já perguntar ao nosso público se isto é ou não é uma coisa seríssima, quiçá um cometimento que vise resolver definitivamente, duma penada só, o magno problema dos transportes pátrios.

Diz o «Popular»: *Em várias dependências da C. P., no Entroncamento, está a ser substituído nas portas das velhas carruagens de 3.ª classe o número 3 — indicativo da referida classe — para, em seu lugar, ser pintado o número 2. (...) E o mais incompreensível é que, após a citada substituição de algarismos, são logo coladas nos vidros das janelas umas tarjas dizendo «faz serviço de 3.ª classe».*

Assim de repente, parece que se trata de pulir e alindar os penduricalhos de pechisbeque antes de os vender aos pretos do sertão; ou que andam a brincar às carruagens os filhos mais miúdos dos mais miúdos funcionários da grande «C. P.». A verdade, porém, é com certeza outra, e há-de radicar-se num vasto plano urdido por entendidos no silêncio do gabinete com os altos interesses da grei a servirem de persistente mola inspiradora. O

Continua na página 3

Aveiro, 20 de Janeiro de 1962 ★ Ano VIII ★ N.º 378

O PROBLEMA DE BERLIM

O que significa o problema de Berlim para a nossa própria liberdade?

Inquérito coordenado pelo Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho

Salvador de Madariaga

Salvador de Madariaga (1886) é um altíssimo e original escritor, historiador e biógrafo espanhol. Antigo Delegado da Espanha na extinta Sociedade das Nações e antigo Ministro da República. Foi Embaixador da República em Washington e Professor da Universidade de Oxford. Vive desde há muitos anos em Inglaterra, precisamente em Oxford. Recentemente foi nomeado membro associado da Academia de Ciências Morais e Políticas de Paris. Autor de numerosos livros escritos em espanhol e inglês, língua que domina com tal perfeição ao ponto de ser considerado um valor da própria Literatura Inglesa. Livros mais conhecidos e traduzidos mundialmente: «Ensayos Angloespañoles» (1922), «Guía del Lector del Quijote» (1926), «Ingleses, Franceses, Españoles» (1927), «Vida del Muy Magnífico Señor don Cristóbal Colón», «Hernan Cortés», «Bolívar», etc..

«Berlim — escreve o insigne liberal que é Don Salvador de Madariaga — é hoje a capital espiritual do mundo livre frente ao mundo escravo. Está rodeado de território escravizado. Mas tinha que ser assim. Nada, porém, mais simbólico e dramático. A capital do mundo livre está em território escravo. Tal como o próprio mundo livre, sitiado pela potência persistente do Comunismo universal, Berlim padece permanente cerco do inimigo do género humano. É bem sabido, e universalmente admirado, como hoje, sob a direcção do seu Presidente de Município actual, Brandt, e no passado, sob a de Reuter, a grande capital alemã sabe levar com firmeza, esperança e bom humor, o seu destino de capital universal. Para os seus cidadãos vai a nossa admiração, o nosso apoio moral e a nossa fé na sua liberdade definitiva».

Luís-Alberto Sánchez

Luís-Alberto Sánchez é Reitor da Universidade Maior de San Marcos, de Lima. Foi presidente da delegação peruana à Unesco. Paladino da liberdade, faz parte do comité executivo do Congresso para a Liberdade da Cultura. É reputado como um dos mais sérios historiadores literários latino-americanos. Autor de numerosos livros: «Vida e Pasión de la Cultura en América», «Existe América Latina?», «Balance y Liquidación del Novecientos», «Escritores Representativos de América», «Proceso y Contenido de la Novela Hispano-americana», etc. A sua palavra tem-se houvido em quase todas as universidades da América Latina, quer como professor-visitante, quer como conferencista. Depois dum longo exílio por motivo de ditaduras peruanas, reside actualmente em Lima, sua terra natal. Eis o que Luís-Alberto Sánchez pensa sobre Berlim:

«Há momentos em que o nome e a sorte duma cidade significam para o Mundo a decisão dum destino colectivo. Foi o caso de Madrid, em 1938; o de Habana, em 1958; o de Berlim, em 1959, e, de novo, em 1961. Por diversas razões, mas por um parecido anelo, estes nomes e o de Budapeste representam muito do que, noutros tempos, representaram para a história social, Paris, Petrogrado, Roma, Praga, Varsóvia, México. Os pressurosos pensam que o problema de Berlim é apenas conflitivo para os europeus. Miopia total. A sorte dos operários que defendiam a jornada de oito horas, na Chicago de fins do século passado; a de Sacco y Vanzzetti, em 1920; a de Hoya de la Torre, em 1950; a de Gaitán, em 1940; a de Djilas e Benes há pouco, são acontecimentos mundiais que transcendem as pessoas. De igual modo, Berlim.

Não é por mero acaso que a luta entre o Oriente soviético e Ocidente democrático se apresenta em torno à posse da capital de Alemanha. A cidade tumba do Nazismo converteu-se no lugar de encontro de duas concepções do Mundo e no de referência de duas resoluções irrenunciáveis, em torno do direito de livre determinação de um povo historicamente destinado a ser eixo dos movimentos europeus. Berlim é uma bandeira, não uma cidade. Um princípio, não um ponto geográfico. Um símbolo, não um mero facto.

Por isso, em 1950, foi Berlim o berço dum movimento de libertação e de liberdade dos intelectuais democráticos do Mundo, agrupados no Congresso para a Liberdade da Cultura. Por isso, em 1959 e 1961, Berlim volta a ser a pedra de toque do poderio da democracia universal.

Os diplomatas podem reduzir as proporções do sucesso histórico às discretas proporções de um tratado e*t e governos, os políticos dar-nos a visão de uma inecessária contenda por tão pequeno objectivo material. Mas nós bem sabemos que aí não se ventila um problema de quilómetros mais ou quilómetro menos, mas sim um de séculos adiantados ou de séculos atrasados, de escravatura ou de liberdade, de entrega ou de rebelião.

Conheci o desenvolvimento do povo alemão muito de cerca, durante onze anos em que fui Herr Lehrer, primeiro, Herr Professor, depois, na Deutsche Schule de Lima (Perú). Não me fez falta a presença física de Berlim para entender o seu significado imaterial. Como eu, muitos. Quase todos.

Confiamos em que Berlim o seu presente *status*, e que dentro dele se mova sem maiores obstáculos a vontade de independência e de recreação que sempre caracterizou os alemães, ainda mesmo nas épocas de aguda crise democrática. Temos fé em que não há-de tardar o dia em que o povo alemão reunido, sem limitações nem interferências que pretendem desnaturalizar a sua expontaneidade, patente na forma de viver do que por agora é sòmente a Alemanha Ocidental, recupere o ritmo interrompido por um azar da sua história, e que uma nova vida de plena liberdade, dentro da cultura a que tão fundamentalmente contribuíram os alemães, a do Ocidente, sirva de exemplo ao Mundo, ávido de absorver a cooperação fecunda que a Alemanha lhe ofereceu sempre no campo da Ciência e da Filosofia, das Letras e das Artes, da Sociologia e da Teologia, da Indústria e da Política».

Pedro Laín Entralgo

Pedro Laín Entralgo (1908), até há pouco Reitor da Universidade de Madrid, da qual se demitiu pouco depois da morte de Ortega y Gasset, é um fino ensaísta espanhol e Catedrático de História da Medicina na Faculdade de Madrid. Cursou estudos de psiquiatria em Viena. Tem realizado frequentes viagens pela Europa e pela América do Sul, dando conferências. O pensamento de Lain Entralgo fundamenta-se numa concepção católica do Mundo e da Cultura. O Membro da Real Academia Espanhola e um dos melhores ensaístas da hora actual, é autor de alguns livros de ampla informação histórica e filosófica: «Medicina e Historia», «Las Generaciones en la Historia», «La Generación del Noventa y Ocho», «España como Problema», «La Antropologia en la Obra Fri Luis de Granada», etc., etc.. O fino ensaísta católico espanhol, residente em Madrid, opina sobre Berlim:

«Os etnógrafos e sociólogos do nosso tempo costumam chamar «shame-cultures», «culturas del pundor», aquelas em que o homem opera pensando antes de tudo no prestígio social com que a sua acção possa deparar. Para quê guerrear — disse uma vez Aquiles — se o bom guerreiro não rec-be mais honra de que o mau? E uma velha sentença afirma que «o homem vale mais quando o olham».

Ante o olhar do Mundo inteiro, Berlim tem sabido «valer mais». Nasceu e cresceu a cidade de Berlim pela resoluta vontade dos seus homens, não como obséquio duma natureza fácil. Esta, a natureza, não oferecia a abundância nas margens do Spree; e o fabuloso crescimento da capital prussiana sob os Fredericos e os Guilhermes, impulsionados sem trégua por uma tenaz vontade de grandeza, tem sido até aos nosses dias o seu melhor brasão. Mas à Berlim pobre e em ruínas posteriormente a 1945, estava-lhe reservada uma glória mais alta: a glória de mostrar aos homens que a liberdade é ao mesmo tempo o melhor clima e o melhor incentivo para a afirmação e a revelação criadora da condição humana. Liberdade ante o olhar do Mundo, eis o que tem sido Berlim Ocidental desde o terrível Inverno de 1945. Sobre a ruína e a ameaça, a vida enérgica de Berlim — o fruto desse sitiada, contemplada e criadora liberdade — é a grande lição de moral histórica que a capital de Alemanha oferece hoje a todos os habitantes do planeta».

Ernesto Montenegro

Ernesto Montenegro (1885) é um ensaísta, crítico, contista e jornalista chileno. Foi redactor da revista «Pacífico Magazine», de Santiago de Chile (1914-18); colaborador de «The New York Times Book Review» (1920-29); fundador e editor da revista «Chile», de New York (1926-29), da revista literária «Babel», de Santiago (1945-55) e de muitas outras publicações em diferentes países da América e da Europa. Foi director-fundador da Escola de Jornalismo da Universidade de Chile e professor das Escuelas de Temporada, da Universidade de Chile. Pertence à Sociedade de Escritores de Chile, da qual foi Presidente (1935, 1936 e 1937). Escreveu vários livros de contos e de ensaios. Ernesto Montenegro visitou Berlim em 1957. Sobre Berlim escreveu:

«Estive dois meses em Berlim, em fins de 1957. Cidade espaçosa, sombreada por parques formosos, refrescada por lagos e rios que deslizam dentro do seu imenso perímetro. O bairro de Dahlem, onde vivi esse Outono, era com o seu silêncio e a sua tranquilidade bem mais acertadamente um arremedo das cidades universitárias europeias e dos Estados Unidos. Para conhecer a Berlim que se afana na produção industrial e manufactureira, havia que percorrer muitos quilómetros para Norte e para Oeste, onde estão as fábricas de materiais eléctricos e electrónicos, de locomotoras e de tecidos, com que a antiga metrópole fornece o país e a muitos outros de ultramar. Mas Berlim significa preferentemente para mim o berço de Alexandre de Humboldt, o segundo descobridor da América. Frente à velha Universidade, num recanto da Avenida das Tílias, vi a sua estátua junto à de seu irmão Guilherme, e na margem do Lago Tegel detive-me largamente ante a mansão ancestral dos Humboldt. O autor da «Viagem às Terras Equinoxiais de América» é, para nós, hispano-americanos, a incarnação mais afortunada desse espírito de universalidade que inspirou o pensamento europeu e, muito particularmente, aquela geração da jovem Alemanha que se agrupou em Iena; a pleiade de Herder, Goethe, Schiller, Frederico Shlegel, Tieck e Alexandre de Humboldt e em cujo seio nasceriam «Dom Carlos» e «Egmont», o «Cosmos» e os estudos e traduções espanholas em torno a Cervantes, Calderón e Lope de Vega.

Agora, depois dessa mirada retrospectiva, inevitàvelmente aparece a Berlim de hoje, a cidade virtualmente sitiada, e dividida contra si mesma por influências alheias à sua natureza e à sua vontade. Por certo que o maior delito desta Berlim é fazer recordar demasiado aos seus vizinhos que ainda existe uma comunidade próspera e livre, onde se pode pensar em voz alta e sentir-se cada um dono da sua pessoa e do fruto do trabalho individual; esta Berlim em que é possível curiosar segundo o capricho do visitante, preferentemente assistido solicitamente pela polícia, em vez de ser vigiado por ele; uma sociedade democrática, enfim, onde sabemos que a lei nos presume inocentes, enquanto não se prova a nossa culpabilidade, e não ao contrário, segundo se entende mais além da Porta de Brandemburgo».

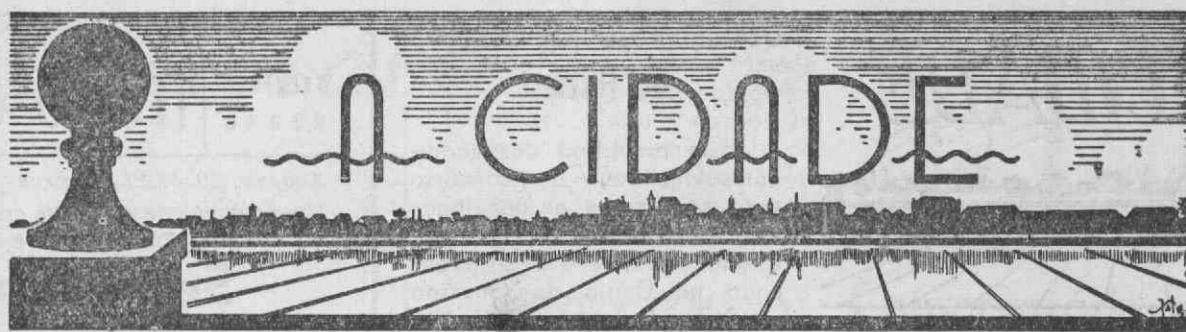
Pela Câmara Municipal

Foram-nos enviados os relatórios da Câmara Municipal de Aveiro referentes às gerências de 1959 e 1960.

Agradecendo, desde já, a amável oferta, esperamos poder divulgar ou comentar, pormenorizadamente, a interessante matéria daqueles importantíssimos documentos.

Pela Capitania

Movimento marítimo

* Em 14, entrou a barra o navio-motor holandês *Eddystone*, vindo de Lisboa, e saiu para Amesterdão, o navio-motor da pesca do bacalhau *António Pascoal*, da firma Pascoal & Filhos, Limitada, desta cidade, a fim de, na Holanda, proceder a vários fabricos no seu propulsor.

* Em 15, vindo de Leixões, demandou a barra o navio tanque *Sacor*, com 1 580 toneladas de gasolina.

* Em 16, depois de descarregado, regressou a Lisboa o mesmo navio-tanque *Sacor*.

AVEIRO, através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Continuação da primeira página

Valor dos apetrechos . . . . 790 000$00
Quantidade da produção média anual dos últimos 5 anos (referente a 1938) . . . 300 000 ton.
Valor anual (idem) . . . . 3 600 000$00

Seria muito interessante conhecer os valores actuais, para estudo comparativo, mas nada há publicado.

A aparelhagem para a apanha do moliço consta de *encinho de arrastar, encinho de apanhar, engaços* e *padiola*.

No Regulamento da Ria de Aveiro a apanha de moliço é objecto de disposições especiais. Assim,

«Art. 14.º — É proibido apanhar moliço desde 1 de Março a 24 de Junho, no domínio público e particular, sendo igualmente proíbido, durante o mesmo período, o transporte e comércio de moliços verdes.

Art. 15.º — O moliço que naturalmente se depositar, nas margens, na linha de preamar, em lugares do domínio público, em qualquer época, pertence a quem primeiro dele se apropriar...»

Informes colhidos in «Estudos Etnográficos — D. JOSÉ DE CASTRO — Aveiro - I Tomo - Moliceiros» e **A Ria de Aveiro** *— por Augusto Nobre, Jaime Afreixo e José Macedo.*

44 ***Como se chamam os utensílios usados nas marinhas?***

São *alfaias*, e têm a seguinte nomenclatura:

Almajarra	Anafador
Ugalho da lama	Canejeiro
Aneinhos	Bombeiro
Enxada	Engaço
Pá do taboleiro	Balde
Pás de amanhar	Pajão
Pacôva	Punhos
Pá do sal	Cabaço
Rapinheira	Ugalho de bulir
Razoila	Circio
Moeiras	Quissios
Canastra	Escada
Prancha	Muradoiro
Padiola	

L. V.

45 ***Ouvi dizer que, em tempos idos, o lugar de Sá, em Aveiro pertenceu ao concelho, de Ilhavo. É verdade?***

Nos tempos de D. Dinis, o concelho de Aveiro pertencia aos Mosteiros de Celas e Tarouca, e o concelho de Esgueira ao Mosteiro de Lorvão.

D. Dinis criou o concelho de Ilhavo, a que deu foral em 13 de Outubro de 1296.

Entre os concelhos de Aveiro e de Esgueira existia uma freguesia que não era de nenhum dos dois — era a freguesia de Santa Maria de Sá, cujos donatários eram os Sás. D. Dinis obteve o padroado dela, por doação de Paio Rodrigues de Sá, e encorporou-a no concelho de Ilhavo, concelho da Coroa.

Marques Gomes — **Subsídios para a História de Aveiro** — *1899*

Não resta um único vestígio da igreja de Santa Maria de Sá, que a tradição e bem assim os livros da chancelaria de D. Dinis dizem haver existido em Sá.

Diz o autor da *Monarchia Lusitana* que a igreja de Santa Maria de Sá, entre Aveiro e Esgueira, servia de freguesia no tempo de D. Dinis, que deu foral a este lugar em Coimbra, a 13 de Outubro de 1296. Este foral é também de Ilhavo e Verdemilho.

D. Manuel deu foral novo a Sá, em 8 de Março de 1514.

Marques Gomes — **Memórias de Aveiro** — *1875*

Chamou-se algum tempo Rua de Sanches de Castro. O topónimo recorda o antigo lugar de Sá, que até 1835 pertenceu ao concelho de Ilhavo.

in «AVEIRO — Roteiro da Cidade» — 1952 *L. V.*

PERGUNTAS

46 *Quando começaram os barcos de Aveiro a ir ao bacalhau?*

47 *José Estêvão morreu rico?*

48 *Quando foi criada a Escola Industrial de Aveiro?*

A Homenagem de Aveiro ao Dr. Vale Guimarães

Informa-nos a Comissão Popular que levou a efeito a homenagem ao sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães que o saldo da subscrição pública destinada a custear as respectivas despesas, oportunamente entregue ao homenageado, foi por este dado o seguinte destino:

Património dos Pobres . . . . . 5 250$00
Florinhas do Vouga 8 500$00
Subsídios a famílias necessitadas . . . 1 500$00
Obras em casas de pobres em S. Jacinto 1 500$00

A importância respeitante às Florinhas do Vouga foi entregue no dia em que se comemorou o quarto aniversário do falecimento do seu fundador, o saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.

Inicialmente, o sr. Dr. Vale Guimarães pensara na construção de duas casas a integrar no Património dos Pobres; dado, porém, que esta benemerente instituição tem, nesta altura, um déficit de Esc. 5 250$00; e ainda pela dificuldade da obtenção, por agora, do terreno por parte do Município — o saldo veio a ser distribuído pela forma atrás referida; e, felizmente sem qualquer prejuizo para as obras do Património, já que o ilustre titular das Oras Públicos garantiu a comparticipação de 10 contos para aquele benemérito fim.

Pela Mocidade Portuguesa

Exposição Itinerante «PORQUE NOS BATEMOS EM ANGOLA»

Na Casa da Mocidade, à Rua do Clube dos Galitos, n.º 4, foi ontem, pelas 17.45 horas, inaugurada a exposição itinerante «PORQUE NOS BATEMOS EM ANGOLA», promovida pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo em colaboração com a Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa.

O certame poderá ser visitado até o dia 28, das 15 às 18 ou das 20 às 23 horas.

XXII Aniversário do Sangalhos Desporto Clube

Em comemoração do seu vigésimo segundo aniversário, o prestigioso Sangalhos Desporto Clube organizou um programa que anteontem à noite, começou a ser cumprido, com a efectivação do encontro de ténis de mesa *Sangalhos-Recreio de Águeda*.

Amanhã, as comemorações prosseguem, com jogos de basquetebol, às 10 horas (*Sangalhos Cucujães*, em juniores) e às 15 horas (*Sangalhos-Esgueira*, em veteranos), e com uma prova-treino de ciclismo, às 14 horas, para início da nova época.

Na quinta-feira, pelas 21.30 horas, realiza-se o encontro de ténis de mesa *Sangalhos — Beira-Mar*.

Para fecho das comemorações, realiza-se no domingo, dia 28, pelas 19.30 horas, um jantar de confraternização dos sócios do Sangalhos Desporto Clube.

«AVEIRO» na Rádio

Depois das já conhecidas canções ligeiras lançadas pelas artistas Madalena Iglésias (com música de Nóbrega e Sousa e letra de Amadeu de Sousa) e Maria Pereira (com música de Martinho d'Assunção e letra de Linhares Barbosa), acaba de ser apresentada ao público uma outra canção com o nome da nossa cidade.

A nova «Aveiro», que foi cantada no último serão da E. N. pela artista Maria Passos, tem letra do Dr. Vasco de Lemos Mourisca e música de Américo Amaral.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
2.ª feira . . .	MOURA
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	ALA
6.ª feira . . .	M. CALADO

Exposição de Mário Cruz

No último domingo, foi inaugurada, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, uma exposição de desenhos à pena e a lápis do artista Mário Cruz.

O certame estará patente ao público até o fim do corrente mês de Janeiro.

Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

que nos autoriza a pensar deste modo? A experiência, evidentemente.

A experiência garante-nos que a eficaz Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, permanentemente ocupada em assegurar as comodidades, o bem-estar e a alegria dos passageiros, dá constantes voltas ao miolo no sentido de promover novissimas realizações, capazes de relegar para segundo plano tudo quanto de bom se empreende lá fora. E o certo é que o estrangeiro, quando vem cá, pasma.

O leitor talvez comente: «Não percebo...». E aí está, consinta-nos a censura, o seu maior defeito. O leitor sofre da terrível e desavergonhada mania de querer perceber tudo, esquecendo que a ferrovia nacional se encontra, como tantas outras coisas, em mãos predestinadas, indiscutíveis mãos que terão recebido até — quem sabe! — o sopro duma carinhosa inspiração divina. Se a «C. P.» despinta e pinta os números das suas carruagens que temos nós com isso? Nada, òbviamente. Estão em causa, sem sombra de dúvida, subtilezas psicológicas que escapam ao entendimento do mortal comum. E a função do leitor, tal como a nossa, não é obter satisfações da marcha e arranjo dos combóios — é pagar o seu bilhetinho e pedir a Deus Nosso Senhor que as tarifas não subam mais uma vez...

Jorge Mendes Leal

Museu Regional

Contràriamente ao que, certamente por erro de informação, se publicou na semana finda no nosso prezado colega «Correio do Vouga», podemos hoje noticiar que as obras do Museu Regional não sofreram qualquer paragem ou interrupção e, antes, têm prosseguido em bom ritmo, dentro dos planos pràviamente estabelecidos.

Rotary Clube

Na segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, efectuou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, a que presidiu o sr. Dr. Paulo Ramalheira, Vice-presidente do Clube, e assistiram alguns membros do Rotary Clube de Coimbra.

A costumada saudação à Bandeira Nacional foi prestada pelo rotário conimbricense sr. Dr. Rui Clímaco.

Falaram, seguidamente, abordando diversos problemas de interesse rotário, os srs. Dr. Paulo Ramalheira, Eduardo Cerqueira e José Gamelas Matias, este último para proceder á leitura do expediente.

No *Período de Actualidades e Curiosidades*, apresentaram comunicações os srs. Dr. Rui Clímaco, João da Costa Belo e Eng.º António Nóbrega Canelas.

Depois, e com muito brilhantismo, o sr. Dr. Rui Clímaco apresentou uma palestra de real interesse e muita oportunidade, subordinada ao tema «Reflexões de um Rotário sobre a Era Atómica». O trabalho do ilustre clínico foi demoradamente aplaudido.

O sr. Coronel João Pereira Tavares fez o comentário da reunião, que, logo após, foi encerrado pelo sr. Dr. Paulo Ramalheira.

Arruamentos em mau estado

Em consequência das últimas e constantes chuvas, diversos arrumentos citadinos — nomeadamente no grandemente populoso bairro da Beira-Mar — ficaram em lastimável mau estado, apresentando-se com vastas zonas enlameadas e cheias de buracos.

Para o facto, chamamos a atenção dos competentes serviços camarários, na antecipada certeza de que, na medida do possível, tudo será prontamente remediado.

Obras em estradas do nosso Distrito

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se, na pretérita terça-feira, dia 16, os concursos para adjudicação das empreitadas de construção da variante da Bemposta, no lugar da Cal, na Estrada Nacional n.º 1, e de rectificação da Estrada Nacional n.º 333, entre Piedade e Águeda — ambas no nosso Distrito.

As bases de licitação foram fixadas, respectivamente, em 5 278 600$00 e 1 247 720$00.

No primeiro concurso, foram admitidas quatro propostas, a mais baixa de 4 575 000$00 e a mais alta de 5 574 000$00; e, no segundo, duas, uma de 1 179 000$00 e outra de 1 216 000$00.

Litoral

Com o presente número do *Litoral*, publica-se hoje o n.º 10 da II Série do nosso suplemento *Væ Victis!* — em que, por lapso de revisão, se regista como sua data de saída o dia 20 de Novembro de 1961, quando deveria referir-se a data de hoje, 20 de Janeiro de 1962.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de dois lugares de escriturário de 2.ª classe, a que se refere o aviso publicado no Diário do Governo n.º 263, 3.ª série de 10 de Novembro de 1961:

Aníbal José da Cruz Pereira Caleira;
António Borralho Rangel;
João da Silva Gomes;
José Luís Fino de Figueiredo.

Candidatos a admitir se entregarem, no prazo de 8 dias a contar da data da publicação do presente lista no Diário do Governo, os documentos que vão indicados:

Carlos Manuel Pereira (a)
João da Paula Ferreira Lebre (b)
José Alberto de Matos Paulino (b)
Manuel Ferreira Carapina (b)

(a) Certidão de Nascimento

(b) Certidão comprovativa do cumprimento dos deveres militares.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 19 de Janeiro de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,
José Ferreira Pinto Basto

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Hora partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.34	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.07	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.15	» »	12.58	» » »	10.48	De Viseu
9.12	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.08	Tranvia do Porto
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
11.23	Semi-directo, Lisboa	13.01	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
14.05	Coimbra	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
15.06	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.29	Tranvia do Porto
16.02	Autom., Coimbra (a)	17.48	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.50	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.38	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 20 — As sr.as D. Maria do Carmo Ferreira das Neves, esposa do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, D. Maria da Luz Monteiro dos Santos Pereira, e D. Maria da Graça Roque Abrantes Prata; e os srs. Teodoro Vicente Ferreira e António Maria Duarte Vieira Gamelas.

Amanhã, 21 — A sr.ª D. Maria da Soledade Gamelas, esposa do sr. José dos Santos Gamelas; os srs. Capitão Júlio Simões de Sousa e Silva, José António de Morais Sarmento Quina Domingues, António José Flamengo e Armando Dinis Pinto; as meninas Maria Henriqueta de Azevedo Rito e Ana Maria de Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado de Seiça Neves; e os meninos Francisco Manuel, filho do sr. Francisco dos Santos da Benta, co-proprietário do *Litoral*, e Manuel Luís, filho do sr. Pedro de Vilhena.

Em 22 — As sr.as D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira, D. Maria da Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira, e D. Maria Castro de Jesus, esposa do sr. José Mateus Júnior; e a menina Maria Eneida Paiva Martins, filha do sr. Henrique Nunes Martins.

Em 23 — As sr.as D. Olívia Marques Moreira, esposa do sr. Domingos da Costa Vieira Caniço, e D. Maria do Carmo Justiça, esposa do sr. António da Silva Justiça; os srs. Agnelo Dinis Moreira, Manuel Agostinho da Silva e Agnelo Maia Casimiro da Silva, filho do sr. Agnelo Casimiro da Silva; e o menino João Firmino, filho do sr. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira.

Em 24 — As sr.as D. Maria do Pilar Campos Corte-Real Silveirinha, D. Olinda Vieira, esposa do sr. João Simões de Almeida, ausente nos Estados Unidos da América do Norte, e D. Maria Albina da Silva Carvalho, esposa do sr. Fernão Borges de Carvalho; e os srs. Dr Álvaro Sampaio e Joaquim dos Reis.

Em 25 — As sr.as D. Marieta Madail Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro, D. Isa Maria Rodrigues Ferreira, esposa do sr. Severiano Ferreira, e D. Maria de Lourdes da Encarnação, esposa do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação; a menina Maria José Soares Picado, filha do sr. Carlos Miguéis Picado, residente em Benguela (Angola); e o menino Manuel Armindo Morais Ferreira, filho do sr. Armindo Ferreira.

Em 26 — As sr.as D. Isabel da Rocha Freitas, D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues da Paula, e D. Maria Manuela da Costa Fonseca, esposa do sr. João Armando Campos Amaro; o sr. António Nunes Forte, ausente em Moçambique; e as meninas Graça Maria, filha do sr. Manuel Nunes Ferreira Salgueiro, e Maria Domingas da Cruz Alves Dias.

PROMOÇÕES E TRANSFERÊNCIAS

● Foi colocado na Secção de Finanças de Aveiro, como aspirante, o nosso conterrâneo o sr. José Ferreira da Maia, que prestava serviço em Estarreja.

● O aveirense sr. Amadeu Pinto dos Reis foi transferido de Secretário de Finanças da Mealhada para Albergaria-a-Velha.

● Recentemente promovido a oficial, foi transferido na Secção de Finanças de Vila Nova de Gaia para Portalegre o nosso conterrâneo sr. Marciano Pinto dos Reis Júnior.

PEDIDO DE CASAMENTO

No último sábado, dia 13, foi pedida em casamento para o sr. Capitão Júlio Simões Sousa da Silva, por seus pais, sr.ª D. Rosa Simões Cravo da Silva e do sr. José de Sousa da Silva, a menina Maria Luísa Salgueiro Branco Lopes, filha da sr.ª D. Maria Perpétua Salgueiro Branco Lopes e do sr. Comandante Manuel Branco Lopes. O enlace realiza-se brevemente.

Vida Judicial

Desembargador Fernandes Costa

Como se previra, a manifestação de apreço ao sr. Desembargador Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, que oportunamente anunciámos, assumiu foros de grande consagração dos méritos do ilustre magistrado. Não temos mesmo de memória que em Aveiro se tenha realizado tão significativa homenagem a qualquer personalidade forense. Pode dizer-se que todos os tribunais do vasto Círculo Judicial estiveram presentes, na representação de juízes, advogados e funcionários — a totalidade deles de algumas comarcas e a grande maioria das restantes

Ao jantar de despedida, que se realizou na pretérita segunda-feira no Hotel Arcada, afluiram larguíssimas dezenas de homenageantes. E ali enalteceram as virtudes cívicas, morais e intelectuais do sr. Dr. Fernandes Costa os srs.: Dr. Querubim Guimarães, Vogal do Conselho Geral da Ordem dos Advogados e em representação do seu Bastonário; Dr. Álvaro Neves, Presidente da Delegação de Aveiro da mesma Ordem; Dr. Silvino Alberto Villa Nova, Juiz do 1.º Tribunal da Comarca; os Drs. César Abranches, advogado de Coimbra, e Adolfo de Almeida Ribeiro, advogado de Águeda, estes contemporâneos escolares do homenageado; Dr. Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria, Ajudante do Procurador da República no Círculo Judicial de Aveiro; Drs. Costa e Melo e Luís Regala, advogados nesta Comarca; Dr. Alberto Menano, advogado na Comarca de Anadia, Dr. Joaquim Silva, advogado na Comarca de Estarreja; e, em representação do funcionalismo judicial aveirense, o Chefe de Secção sr. Joaquim Mendes Macedo de Loureiro.

O sr. Dr. Júlio Calisto, advogado da nossa Comarca, recitou um interessantíssimo poema alusivo à íntegra judicatura do sr. Dr. Fernandes Costa; e o sr. Dr. Álvaro Neves entregou ao homenageado, em nome de todos os presentes, uma valiosa lembrança.

No fim, o sr. Desembargador, passando em revista os cinco anos da sua corregedoria no Círculo Judicial de Aveiro, agradeceu, visivelmente emocionado, os testemunhos de apreço que sempre lhe foram dispensados e, particularmente, a homenagem ali prestada.

★ O sr. Dr. Fernandes Costa tomou posse, anteontem, das suas elevadas funções de Juiz-desembargador, no Tribunal da Relação de Coimbra.

Ao acto assistiram numerosos magistrados, advogados e funcionários judiciais, muitos deles da Comarca de Aveiro.

Novo Corregedor do Círculo

Em substituição do sr. Dr. Fernandes Costa, foi nomeado Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro o sr. Dr. Alberto Pita da Costa, que anteontem tomou posse do seu novo cargo na Relação de Coimbra, perante elevado número de amigos e profissionais do Foro.

O sr. Dr. Pita da Costa, por virtude da sua recente promoção, deixou a Comarca do Porto, onde muito se distinguiu pelo seu aprumo moral e vasta cultura jurídica.

Promoção do Juiz-Ajudante

Foi promovido à segunda classe e tomou posse, no último sábado, no Tribunal da Relação de Coimbra, o sr. Dr. Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria, que continuará a excercer, em comissão de serviço, as funções de Ajudante do Procurador da República no Círculo Judicial de Aveiro.

A posse foi conferida pelo Juíz-presidente do Tribunal da Relação, sr. Conselheiro José Avelino Moreira, estando presentes o Procurador da República, o Secretário e funcionários superiores daquele Tribunal.

★ Na segunda-feira, o sr. Dr. Tinoco de Faria foi surpreendido, no seu gabinete, pelos cumprimentos do antigo Corregedor do Círculo, magistrados e funcionários da Comarca e muitos advogados, que quiseram testemunhar, desse modo, ao integérrimo magistrado, o alto conceito em que situam os seus merecimentos.

Juiz de Fronteira

Já oportunamente noticiámos que foi colocado, como juiz, em Fronteira, o sr. Dr. Fernando Ferreira de Sousa Sequeira, que, na Comarca de Aveiro, exerceu, com muito brio, as funções de Delegado de Procurador da República.

Ao ter conhecimento de que se lhe preparava uma justíssima homenagem, o digno magistrado pretendeu a ela furtar-se; mas quando, no maior recato, se encontrava em confraternização com os funcionários judiciais de Aveiro, foi surpreendido com a visita do antigo Corregedor do Círculo, de todos os magistrados da Comarca e de grande número de advogados.

Nesta tão espontânea homenagem, usaram da palavra os srs. Dr. Villa Nova, Juiz do 1.º Juízo; Juiz ajudante, Dr. Tinoco de Faria; advogados Drs. A'lvaro Neves, Costa e Melo e Luís Regala; Desembargador Fernandes Costa; Armando Cancela de Amorim, Chefe da Secretaria Judicial; Daniel Rodrigues, funcionário na Comarca; e o Sub-delegado, sr. Dr. João Augusto de Almeida.

Todos relevaram as invulgares qualidades do sr Dr. Sousa Sequeira, acentuando que, pelo seu trato amável, conquistara, merecidamente, as gerais simpatias dos aveirenses.

★ Na segunda-feira, os profissionais do Foro na Comarca ofereceram ao sr. Dr. Sousa Sequeira uma valiosa lembrança.

Novo Oficial de Diligências

Passou a exercer as funções de oficial de diligências na secção de Instrução Preparatória da Comarca de Aveiro o sr. Andrade Pereira Soares, zeloso escriturário judicial.

O Desembargador Fernandes Costa, agradecendo a homenagem que lhe foi prestada

MÚSICA

Concerto promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro

Como na semana finda tivemos o ensejo de anunciar, é já na próxima sexta-feira, dia 26, que se realiza, no Teatro Aveirense, o primeiro concerto musical promovido na presente temporada pelo Conservatório Regional de Aveiro.

Virá a esta cidade a Orquestra de Câmara Pró-Música, do Porto, que será dirigida pelo Maestro Haydn Beck.

No programa do concerto incluem-se obras de Corelli, Haendel, J. S. Bach, Vivaldi, Walter Leigh e Gustavo Holst.

Os bilhetes encontram-se à venda na Secretaria do Conservatório (no Liceu de Aveiro) a partir da próxima segunda-feira, dia 22, e até às 17 horas do dia do concerto; e, à noite na sexta-feira, 26, no Teatro.

Os preços são os seguintes: 25$00 para o público, e 5$00 para os estudantes. Os sócios e os alunos do Conservatório (incluindo os que frequentam o Curso de Francês) terão entrada livre.

Algumas notas sobre a Aliança Anglo-Lusa

Continuação da primeira página

favoráveis, dando razão às nossas queixas.

O que nem uns nem outros conseguem defender é o revolucionário conceito do desrespeito ao Direito Internacional que impõe aos tratados firmados por duas partes contratantes, enquanto estas, livremente, não os denunciam, plena obediência.

Esta é regra fundamental da formulação desses entendimentos entre as nações, que foram o regime de vida internacional do século passado. O aludido regime não evitou as guerras que então deflagraram, e que se pretendeu acabar criando-se um organismo de paz — a O. N. U. — comunidade das Nações Unidas, a cujo simpático idealismo correspondeu a crua realidade dos factos actuais, a denunciarem a vacuidade de projectos que amarelecem no papel e que com ele morrem...

Esta desilusão de hoje faz ressaltar a inanidade de todos os esforços para criar um Mundo novo de onde a guerra seja banida e a paz frutifique. A O. N. U., na unânime opinião mundial faliu nesse objectivo para que foi criada. O Congo, o Catanga, agora Goa, a breve trecho Cachemira (com o mesmo assaltante ao Paquistão), como antes o flagrante e sangrento caso da Hungria, patentearam, patenteiam e patentearão a sua inutilidade, ou, pior que isso, a sua adesão ou fomentação até, aos assaltos à integridade territorial e moral, contradizendo, assim, os próprios princípios da independência e autodeterminação de que se fez porta-voz.

O que se tem passado no Congo documenta bem essa afirmativa.

Embora — voltando-se à aliança anglo-lusa — estejamos em frente de um tratado coberto já do pó dos séculos e a juventude materialista dos tempos que correm repila o respeito que merecem as cãs dos velhos compromissos tomados no decorrer dos séculos da História dos povos, há sempre títulos de honra que levam os homens, como as nações, a abdicar de interesses e eventuais oportunidades para os não esquecerem.

Isso é que se impunha à Inglaterra, no momento trágico que corria Portugal quando o nosso País se lhe dirigiu invocando os velhos compromissos da aliança luso-britânica e que Portugal nunca recusou à sua aliada nos momentos mais aflitivos da sua história, como quando das guerras napoleónicas, suportando três invasões — a de Junot, a de Soult, e a de Massena — de modo a evitar, com igual sacrifício da Espanha, com tal derivação da luta, o assalto às ilhas britânicas, que Napoleão, senhor da Península Ibérica, poderia intentar com possibilidade de êxito.

O mesmo fez Portugal em 1916, quando da primeira Guerra Mundial, sacrificando dezenas de milhares de homens, envenenados pelos gases asfixiantes germânicos ou metralhados no campo ou nas trincheiras da Flandres.

Esqueceu a Inglaterra o Portugal do sangrento sacrifício de 9 de Abril de 1918?

Pois Portugal não esquece o que não ficou a dever aos ingleses nessa trágica ofensiva prussiana.

E, agora, na segunda Guerra Mundial não lhe prestou Portugal valioso auxílio com a sua «neutralidade» simpatizante, desviando, assim, a Alemanha hitleriana de atravessar os Pirineus e fazer da Espanha e de Portugal uma segunda França para melhor a atacar?

E, depois, entregando-lhe as bases açoreanas?...

Querubim Guimarães

Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexa ao Horto Esgueirense

A MAIS COMPLETA NO GÉNERO

Serviços para toda a parte do País

TELEFONE 22415 — ESGUEIRA — AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os executados MANUEL MARIA BOLA e mulher, ASCENSÃO DA MAIA ROMÃO, ele marítimo e ela doméstica, ausentes em parte incerta do Canadá, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido na Gafanha da Nazaré, para, no prazo de cinco dias, findos os dos éditos, pagarem ao exequente Ernesto Rodrigues Vieira, casado, comerciante, residente nesta cidade, as quantias de 19469$70, 4111$50 e 1 168$20 e juros vincendos, que ele lhes pede na acção sumária, em execução de sentença, ou dentro do mesmo prazo nomearem bens à penhora, suficientes para esse pagamento sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1962

O Chefe de Secção,
João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral – Aveiro, 20-XI-1962 N.º 378

PAULO DE MIRANDA CATARINO

ADVOGADO

Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 23451

AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

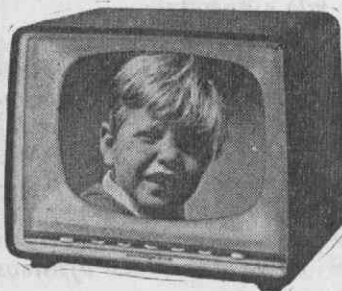
Pelo 1.º Juízo de Direito desta Comarca e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de acção com processo sumaríssimo — em execução de sentença — em que é exequente *António da Silva Justiça*, casado, comerciante, residente na Quinta do Picado, em Aveiro, e executado *Manuel de Jesus Cheiroso*, casado, comerciante, morador em Tocha, Comarca de Cantanhede, e, nos mesmos autos correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos e a contar da 2.ª publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1962

O Chefe da 2.ª Secção
João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — Aveiro, 20-1-1962 — N.º 378

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

Algarve

«*Jornal do Algarve*» — Vila Real de Santo António

Distrito de Aveiro

«*Litoral*» — Aveiro

Beira Baixa

«*Jornal do Fundão*» — Fundão

Distrito de Braga

«*Notícias de Guimarães*» — Guimarães

Distrito de Évora

«*Jornal de Évora*» — Évora

Ribatejo

«*Correio do Ribatejo*» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à Indústria e ao Comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender —

Guarda-Livros

Precisa-se, para casa de grande movimento.
Resposta ao n.º 136.

MULHER A DIAS

Para todo o serviço, oferece-se. Resposta a esta Redacção, ao n.º 135.

ARRANQUE IMEDIATO

Start-Pilote GAZOMATIQUE

MOTORES DIESEL E GASOLINA

Um produto de reputação mundial

À venda no seu fornecedor

Peça folhetos

Representante:

FALCÃO & SILVA, L.da

P. Restauradores, 13-Tel. 321908
LISBOA-2

Junta de Freguesia da Vera-Cruz

EDITAL

José Gamelas, *Engenheiro Agrónomo e Presidente da Junta de Freguesia de Vera-Cruz.*

Faço saber que nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, que, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro, e Secretaria da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, aos 18 de Janeiro de 1962

O Presidente da Junta,
José Gamelas

Mário Sacramento

Ex-assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefones { Cons. 22706 / Res. 22844

Consultas das 10 às 18 h.
(à tarde, com hora marcada)

AVEIRO

COTA

Até 100 contos, desejo entrar em sociedade comercial ou industrial, de preferência no Distrito de Aveiro.

Resposta ao n.º 137.

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultas às 5.as-feiras das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91

Telefone 22982

AVEIRO

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE 52172 ★ ALBERGARIA-A-VELHA

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.ª 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.); de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.)

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-E
Telefone 23881

Residência: *Av. Salazar, 52 r/c-D.to*
Telefone 22767

AVEIRO

Arrastão Costeiro

«Madalena Sobral» - Setúbal, Vende-se cota. Barco a pescar. Construção nova, 1960 Facilidades de pagamento.

Falar a A. B. M., Rua de João Mendonça, 12 - AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Rua do Eng.º Von Haffe, 59 *Telef. 22359*

AVEIRO

Junta de Freguesia da Glória

EDITAL

Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real, *Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Glória.*

Faço saber que nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, que, no próximo dia 1 de Fevereiro, tem início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia da Glória, aos 18 de Janeiro de 1962

O Presidente da Junta,
Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte Real

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 5
Telefones 23412 - 23987

AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Precisam-se

Dois empregados, para armazém de lanifícios, c/ ou s/ prática.

Falar c/ **Manuel J. O. Sérgio & F.os, Suc.**, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 57 — AVEIRO.

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos. Doenças das Senhoras
Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º
Telefone 22982

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 33-2.º*
Telefone 22080

AVEIRO

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção — Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

PRECISAM-SE

Cozinheira e ajudante de cozinha para trabalhar num Hospital, com bons ordenados. Informa esta Redacção.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706

AVEIRO

Chauffeur profissional

Oferece-se com carta de ligeiros e pesados. Presta informações: Amândio Nunes Rego, Rua da Mata, Canelas — Estarreja.

Guarda-Livros

Com conhecimentos profundos de todos os sistemas de Contabilidade, nomeadamente por decalque, oferece-se.

Nesta Redacção se informa.

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada
Óculos de todas as espécies
Aviamento rápido de receituário médico

A ÓPTICA — junto das OURIVESARIAS VIEIRA — Aveiro

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

Lusitano — Beira-Mar

Vital, a quem, no entanto. deram aturado trabalho.

Registe-se até que, já no declinar do prélio, e em primorosa jogada de Diego, Garcia aplicou um poderoso remate, em corrida, levando a bola à figura do guardião alentejano. . E o 2-2, que no lance esteve à vista, não surgiu então, e nunca mais viria a verificar-se...

●

Nomes em evidência: Vital, Fialho e Sosa, no Lusitano; e Chaves, Liberal, Diego e Garcia no Beira-Mar.

●

Descontado o deslize verificado na não validação do golo obtido por Garcia, o trabalho do árbitro foi bom.

●

Assinalando a primeira visita dos aveirenses a Évora, o Lusitano ofereceu ao Beira-Mar um galhardete alusivo ao jogo de domingo.

II Divisão Nacional

Com um domingo que proporcionou êxitos a todos os grupos visitados, completou-se a primeira volta da competição.

A jornada assinalou novo inêxito do *leader*, que ficou agora só com mais um ponto que o subcomandante, que passou a ser o Sporting de Braga, equipa lançada em notável recuperação.

De notar ainda que são diminutas as diferenças pontuais entre todos os concorrentes, facto que concita grande interesse pelas próximas jornadas, na expectativa de se definirem posições.

● Marcas da jornada:

Espinho, 2 — Sanjoanense, 1
Boavista, 2 — Castelo Branco, 0
Peniche, 5 — Cernache, 2
Torriense, 2 — Vila Real, 1
Vianense, 1 — Caldas, 0
Braga, 3 — Marinhense, 1
Oliveirense, 1 — Feirense, 0

● Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	13	8	2	3	34-15	18
Braga	13	7	3	3	21-12	17
Marinhense	13	7	2	4	27-18	16
Espinho	13	4	7	2	22-16	15
Boavista	13	5	5	3	17-14	15
Peniche	13	5	4	4	27-17	14
Sanjoanense	13	6	1	6	21-23	13
Torriense	13	6	1	6	12-16	13
Oliveirense	13	6	1	6	17-22	13
C Branco	13	5	2	6	15-22	12
Vianense	13	4	3	6	15-18	11
Vila Real	13	4	1	8	19-21	9
Caldas	13	3	3	7	11-26	9
Cernache	13	3	1	9	15-31	7

● Jogos para amanhã — *Braga — Oliveirense (2-1), Vianense — Marinhense (1-1), Torriense — Caldas (0 1), Peniche — Vila Real (0-2). Boavista — Cernache (2-1), Espinho — Castelo Branco (2-2) e Sanjoanense — Feirense (0-4).*

III Divisão Nacional

Principia amanhã a *poule* de apuramento do Campeonato Nacional da III Divisão, que reune os representantes das diversas associações regionais.

Os clubes aveirenses disputam, com clubes portuenses, todos incluídos na 2.ª Série da Zona A, o direito à passagem à *poule* decisiva. Qualificam-se para a fase seguinte os dois primeiros.

Para amanhã, o calendário indica os seguintes desafios:

Lusitânia — Arrifanense, Leça — Ovarense, Varzim — Tirsense, Vilanovense — Lamas.

Provas Distritais

I DIVISÃO

O desafio da 18.ª jornada que se encontrava em atraso realizou-se em Águeda, no passado domingo, entre o Recreio e o Vista-Alegre.

Os aguedenses triunfaram por 2-0.

A tabela classificativa, como aqui se referiu, não sofreu alteração — no tocante a permutas de lugares.

Reservas

● Resultados do dia:

Espinho, 8 — Sanjoanense, 1
Beira-Mar, 8 — Feirense, 1

Prosseguiu, na *Série B*, a fase de apuramento, com mais dois jogos que, caso curioso, concluiram com a mesma expressão numérica.

Mas ambas as goleadas, por certo a traduzirem real ascendência dos *teams* triunfadores, de nada serviram aos espinhenses e aos beiramarenses — ambos já arredadas de chegarem ao primeiro posto. E, caprichosamente, foi um dos derrotados no domingo (Feirense) que veio a ascender ao primeiro lugar, qualificando-se para comparecer nos encontros da final do torneio...

Na sequência de quanto aqui se escreveu na semana finda, e reafirmando o nosso profundo desgosto pela lamentável e incompreensível incúria dos beiramarenses pela sua turma de reservas, a que cercearam as possibilidades de obter um novo título regional, apenas acrescentamos hoje duas palavras, em subsequente e ligeiro comentário.

O sistema em que a prova se desenrolou — por acordo entre os diversos clubes a ela concorrentes — terá que ser revisto, pois está demonstrado que não é o mais aconselhável, sobretudo pela irregularidade que impõe à actuação de várias equipas. E' óbvio que, tanto pelo sistema posto em prática, como pelo desencontro verificado na falta de agrupamento, em Aveiro, de jogos de reservas com os jogos da I Divisão Nacional, em nosso entender resultou prejuizo para o Beira-Mar.

Mas, apesar de tudo, os beiramarenses possuíam capacidade para fazer melhor — evidentemente se fossem amparados, como se impunha, e se a casa a que pertencem (perdoe-se-nos a expressão) estivesse devidamente arrumada em todos os necessários compartimentos.

Então não vimos nós, ainda no domingo passado, e mesmo com um onze reservista a que faltaram alguns elementos que podiam — e deviam! — ser nele incluídos e em que alinhou um *keeper* de recurso (Sarrico, antigo defesa central dos juniores), não vimos nós — dizíamos — o Beira-Mar derrotar amplamente o Feirense?! E então não reparamos todos que é esse mesmo Feirense que conseguiu passar à final?!

E por aqui nos quedamos...

● Tabela classificativa:

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense . . .	10	5	2	3	22-25	22
Alba	10	5	2	3	31-24	22
Beira-Mar . .	10	4	2	4	29-24	20
Sanjoanense .	10	4	-	6	21-27	18
Espinho . . .	9	3	2	4	15-22	17
Oliveirense* .	9	4	-	5	22-15	16

* *Tem uma falta de comparência*

● Jogo para amanhã — *Espinho — Oliveirense.*

Juniores

Beira-Mar, 3 — Anadia, 3

Arbitrou o sr. Nicanor de Oliveira, e os grupos apresentaram:

Beira-Mar — *Artur; Albino, Virgílio e Alfarelos (Martinho); Carlos Alberto e Lemos (Alfarelos; Barreto, Alfredo, Jacinto, Santos e Vitor.*

Anadia — *Guilherme; Costa, Rui e Coelho; Albuquerque e Valinho; Moreira, Alexandre, Tó Zé, Pina e Vitor.*

O prélio concluiu com o mesmo desfecho (empate) do jogo anulado, o que impediu o Anadia de chegar à *poule* final.

No domingo, num encontro deveras interessante e movimentado, foi pena que o árbitro não estivesse à altura, prejudicando os dois grupos e o próprio desafio com uma longa série de falhas imperdoáveis.

O Anadia começou da melhor forma e conseguiu fazer 2-0, em tentos de *Tó Zé*, aos 6 e aos 12 m.; mas o Beira-Mar, por intermédio de *Santos*, aos 25 m., colocou a marca em 1-2, na primeira parte.

No segundo período, os amarelo-negros chegaram a 3-2, com golos de *Vitor*, aos 57 e aos 60 m.; mas os anadienses encerraram a contagem, aos 68 m., por *Vitor.*

O empate final é lisonjeiro para a turma bairradina.

Amanhã

Início da «poule» decisiva do Campeonato de Juniores

Feito o definitivo apuramento dos clubes que disputam a fase final do Campeonato Distrital de Juniores, a *poule* decisiva principia já amanhã, com jogos em Águeda e Vila da Feira. O calendário geral ficou assim elaborado:

1.º dia

Recreio-Beira-Mar
Feirense-Sanjoanense

2.º dia

Beira-Mar-Feirense
Sanjoanense-Recreio

3.º dia

Sanjoanense-Beira-Mar
Feirense-Recreio

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em encontro amigável realizado no pretérito domingo em Ovar, a Ovarense derrotou por 4-1 o Académico do Porto.

Com pleno brilhantismo, a turma feminina do Sporting de Espinho ganhou o Campeonato Nacional de voleibol, realizado em Coimbra.

As moças espinhenses ganharam expressivamente ao Benfica, ao Lisboa Ginásio e à Académica de Coimbra, que se classificaram pela ordem indicada.

Para apresentação da sua equipa de and-bol de sete, a Sanjoanense jogará na próxima semana, com a Escola Livre.

No passado domingo, contra o Feirense, a Reserva do Beira-Mar apresentou-se assim constituido: Sarrico; Gandarinho, Girão e Carlos Alberto; Sarrazola e Gamelas; Carlos Júlio, Virgílio (4), Correia (3), Calisto (1) e Ramiro.

Foi convidada a exibir-se na Venezuela a turma de seniores do Sporting de Espinho, campeã nacional de voleibol.

Na próxima segunda-feira, jogará em Anadia a equipa de honra do Leixões, num encontro particular de futebol que está a despertar muito entusiasmo.

Amanhã, no Estádio das Antas, o Beira-Mar deverá utilizar um onze em que voltam a alinhar Marçal, Miguel e Ribeiro.

Interessado em propagandear, no centro do País, o voleibol, a Associação Académica de Coimbra promove, brevemente, nesta cidade, um festival com um encontro entre dois grupos femininos e um encontro entre as turmas masculinas do Liceu de Aveiro e da Académica.

Desportivo Eixense derrotou por 4-0 a equipa daquela localidade.

O team vencedor apresentou os seguintes elementos: Catarino; Magalhães, Fidalgo e Canhoto; Sebastião e Amador (1); Moreira, Silva (2), Viriato, Correia (1) e Jerónimo (Sebastião).

Brilhante campeão aveirense, o Lusitânia, de Lourosa, acaba de se reforçar, em vista à sua presença no Campeonato Nacional da III Divisão, assegurando o concurso dos futebolistas Luso, do Salgueiros, e Paiva, do Boavista.

BASQUETEBOL

tragem dos srs. Manuel dos Santos e Altamiro de Pinho, do Porto.

Galitos — Albertino 0-2, José Fino 7-4, Raul 2-1, Naia 4-7, Artur Fino 3-4, Mateus do Lima, João e Mendes.

Sangalhos — Feliciano 2-4, Amândio 2-2, Alberto 6-5, Valdemar 8-1, Rosa Novo 3-0, Calvo 2-4, Farate e Afonso.

1.ª parte: 16-23. 2.ª parte: 18-16.

O Galitos obteve 12 cestas de campo em 50 lançamentos efectuados (24 %), converteu 10 lances livres em 26 tentativas (38,46 %), sendo os seus jogadores punidos com 18 faltas pessoais.

O Sangalhos alcançou 13 cestas de campo em 60 lançamentos efectuados (21,66 %), transformou 13 lances livres em 24 tentados (54,16 %), sendo os seus jogadores punidos com 23 faltas pessoais.

Como poderá verificar-se no quadro da marcha do resultado, os sangalhenses nunca estiveram a perder.

O jogo foi muito disputado, e a vitória final assenta bem ao Sangalhos, como igualmente ficaria ajustada ao Galitos, se fosse ele o triunfador. Isto significa que os adversários, sempre modelarmente correctos e leais, foram dignos uns dos outros.

Tècnicamente, e em consequência dos muitos nervos de todos os basquetebolistas, o jogo não foi nada famoso; mas, em emoção, a partida atingiu nota alta — por vincada influência das entusiásticas falanges de apoio dos dois finalistas.

Mais individualistas, os bairradinos actuaram em arranques de entusiasmo, firmados na momentânea inspiração dos seus diversos elementos, todos muito iguais. Por seu turno, os aveirenses rubricaram os esquemas mais vistosos da noite, mas actuaram sem grande decisão e sem grande convicção - sempre precipitados com a marcha desfavorável dos números.

A arbitragem situou-se em bom plano: foi criteriosa e honesta — pelo que as falhas que se possam apontar terão diminuto significado e nula importância.

Recreio, 22 — Galitos, 35

Jogo em Águeda, no sábado, à noite, sob arbitragens dos srs. Albano Baptista e Manuel Gonçalves.

Recreio *Campos, Santos, Eugénio 2-0, Massadas 2-4, Vela 9-5, Albino e Rocha.*

Galitos — *Albertino, José Fino 1-1, Raul 6-6, Naia 2-4, Artur Fino 6-7, João e Mateus de Lima 2-0.*

1.ª parte: 13-17. 2.ª parte: 9-18.

Os aguedenses conseguiram 7 cestas de campo e converteram 8 lances livres em 14 tentativas (57,14 %), sendo castigados com 18 faltas pessoais.

Uma fase do jogo Galitos-Sangalhos, com o jovem aveirense Naia a tentar a «cesta»

Os aveirenses obtiveram 14 cestas de campo e transformaram 7 lances em 22 tentados (31,818 %), sendo punidos com 7 faltas pessoais.

Classificação final

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	15	13	2	733 502	41
Galitos	15	12	3	677 482	39
Esgueira	14	8	6	463-477	30
Sanjoanense	14	6	8	556-586	26
Cucujães	14	6	8	473 533	26
Amoníaco	14	5	9	390 515	24
Illiabum *	14	4	10	367-514	21
Recreio	14	3	11	383 510	20

* Registou uma falta de comparência

Campeonato de Juniores

● A competição não se iniciou sob bons auspícios, dado que, na jornada de abertura apenas se efectuou o jogo *Illiabum-Sangalhos*, que os sangalhenses ganharam por 53-29, com 21-16 ao intervalo a favor dos bairradinos. O Recreio faltou ao seu jogo com o Galitos, em Aveiro; e também não se efectuou a partida Cucujães — Sanjoanense...

Mau começo, sem dúvida.

● Para amanhã, às 10 horas, o calendário da prova marca os encontros *Sangalhos — Cucujães, Recreio Illiabum* e *Sanjoanense — Galitos.*

Marcha do resultado

1.ª parte		
2-0 Rosa Novo	13-13 *Naia*	28-21 Alberto
2-2 *Raul*	14-13 Valdemar	28-23 *José Fino*
3-2 Alberto	15-13 Valdemar	28-25 *José Fino*
4-2 Alberto	15-15 *Artur Fino*	30-25 Alberto
4-4 *Naia*	17-15 Valdemar	32-25 Calvo
6-4 Valdemar	18-15 Amândio	32-26 *Artur Fino*
6-6 *José Fino*	19-15 Amândio	32-27 *Artur Fino*
8-6 Valdemar	21-15 Calvo	34-27 Calvo
8-8 *José Fino*	21-16 *Artur Fino*	34-29 *Naia*
9-8 Rosa Novo	23-16 Alberto	35-29 Alberto
11-8 Feliciano	**2.ª parte**	35-30 *Artur Fino*
11-9 *José Fino*	23-17 *Naia*	36-30 Valdemar
11-11 *José Fino*	23-19 *Naia*	36-31 *Albertino*
12-11 Alberto	25-19 Amândio	38-31 Feliciano
13-11 Alberto	25-21 *Naia*	38-32 *Artur Fino*
	27-21 Feliciano	39-32 Alberto
		39-33 *Albertino*
		39-34 *Raul*

Secção dirigida por
ANTÓNIO LEOPOLDO

Campeonato Nacional da I Divisão

1.ª COLUNA

Findou a primeira volta do Campeonato Nacional, e a posição do Beira-Mar é deveras inquietante e de molde a causar muitas preocupações e apreensões.

A turma situa-se em 13.º lugar, apenas com um ponto de vantagem sobre o último.

Além da aveirense, há ainda outras turmas bastante inseguras — o que, dentro de certa medida, é uma esperança para os beiramarenses, cuja situação, embora crítica, não é irremediável.

*

Vai principiar, amanhã, a segunda volta do torneio máximo. Todos nós, aveirenses, acalentamos ardentemente o desejo de uma pronta, firme e segura recuperação do Beira-Mar — de forma a que a turma se liberte da incómoda posição em que se encontra. A tarefa é ingrata, espinhosa, muito contingente — como todos bem compreendem, dado que há manifesto equilíbrio de valores em numeroso lote de concorrentes e os jogos que se seguem serão todos eles autênticas finais...

Mas confie-se no brio e na real capacidade da turma de Aveiro, cujos elementos — estamos certos — se irão bater com o máximo empenho, prestigiando sempre o Beira-Mar e prestigiando-se eles próprios, na medida em que se integrarem na peculiar mística que existe entre o Beira-Mar e todos os desportistas aveirenses.

Tenhamos fé e confiança, e saibamos todos apoiar, amparar e incitar os atletas da *jersey* negro-amarela — que o Beira-Mar tem de subir na tabela de pontos e há-de manter-se na I Divisão Nacional!

O BEIRA-MAR *tem de subir!*

ARQUIVO DA PROVA

A competição máxima do futebol português atingiu o termo da sua metade inicial, concluídos que foram, no passado domingo, os jogos da décima terceira jornada.

A ronda incluía um encontro de muita sensação, em Lisboa: — um Benfica-Sporting! Os Leixões, que estiveram a vencer por 3-1, tiveram de contentar-se depois com uma igualdade a três bolas — e com ela conseguiram manter-se invictos, proeza de assinalar.

Também em Lisboa, registou-se outro nulo, sem golos, entre alcantarenses e cufistas — que mais se firmaram na quarta e quinta posições, respectivamente.

Nas restantes cinco partidas, prevaleceu como lei a vantagem normalmente atribuída aos grupos visitados. Dentre todos, o que obteve êxito mais notável foi o sensacional Olhanense — uma turma que regressou ao Nacional firmemente disposta a honrar as suas tradições na prova.

Os algarvios ganharam aos azuis de Belém, ultrapassando-os na tabela...

Académica e Porto ganharam por três bolas de diferença e o Covilhã, conseguiu uma vantagem de dois golos — todos com normalidade. Por último, os alentejanos do Lusitano de Évora apenas puderam obter uma vitória tangencial, ante um Beira-Mar animoso e merecedor de melhor prémio.

Resultados gerais:

Olhanense, 3 — Belenenses, 1
Benfica, 3 — Sporting, 3
Académica, 5 — Leixões, 2
Covilhã, 4 — Salgueiros, 2
Atlético, 0 — C. U. F., 0
Porto, 3 — Guimarães, 0
Lusitano 2 — Beira-Mar, 1

AMANHÃ, principia a segunda volta do torneio, com uma jornada em que se incluem os seguintes desafios:

Covilhã-Olhanense (0-1), Académica-Salgueiros (2-1), Benfica-Leixões (2-1), Lusitano-Sporting (0-0), Porto-Beira-Mar (1-1), Atlético-Guimarães (3-1) e C. U. F.-Belenenses (1-5).

DEPOIS da décima terceira jornada, as equipas ficaram assim escalonadas na tabela de classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	13	9	4	—	30 - 8	22
Porto	13	8	3	2	24 - 8	19
Benfica	13	7	4	2	29 - 17	17
Atlético	13	7	2	4	23 - 15	16
C. U. F.	13	6	3	4	17 - 14	15
Olhanense	13	5	4	4	19 - 18	14
Belenenses	13	5	3	5	26 - 21	13
Lusitano	13	5	2	6	19 - 18	12
Académica	13	6	—	7	22 - 27	12
Leixões	13	4	2	7	22 - 33	10
Guimarães	13	4	1	8	20 - 23	9
Covilhã	13	3	3	7	15 - 20	9
Beira-Mar	13	2	3	8	19 - 37	7
Salgueiros	13	2	2	9	11 - 38	6

Houve brio e pouca sorte

Lusitano, 2 — Beira-Mar, 1

Jogo em Évora, no Campo Estrela, sob arbitragem do sr. Rogério de Melo Paiva, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé e Paixão; Sosa e Caraça; Fialho, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

BEIRA-MAR — Violas; Valente, Liberal e Moreira; Amândio e Evaristo; Garcia, Paulino, Diego, Azevedo e Chaves.

1-0, aos 41 m., em golo de PAIXÃO. *No seguimento de um corner apontado por Fialho, e depois de se gerar um período de certa confusão o back alentejano efectuou uma recarga vitoriosa, inaugurando o marcador.*

2-0, aos 50 m., em golo de TONHO. *Na marcação de outro pontapé de canto, desta vez por José Pedro, o interior brasileiro dos eborenses elevou-se bem e cabeceou, de jeito a bater Violas e a elevar a contagem.*

2-1 aos 75 m., em golo de CHAVES. *Desmarcando-se oportunamente, para o centro do terreno, o número 11 do Beira-Mar recebeu um passe de Garcia e rematou o ponto de honra da turma de Aveiro.*

Actuando sempre com muito agrado, decisão e descernimento, os aveirenses apenas perderam no confronto com os alentejanos no número de golos que o árbitro sancionou...

E fazemos a presente afirmação porque, na realidade, aos 20 m., ainda com o marcador em branco, os negro-amarelos conseguiram, em remate de Garcia, bater o keeper Vital e levar a bola para além da linha de golo. No entanto, e porque o stopper Falé acorreu ao lance e afastou a bola, o juiz de campo não validou esse tento — que cerceou aos aveirenses, pelo menos, a hipótese de um empate.

Denotando elogiável empenho combativo, o grupo do Beira-Mar voltou a ser pouco perfurante e pouco incisivo, tendo os seus dianteiros desaproveitado soberanos ensejos de bater o guarda-redes

Continua na página 7

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

o próximo adversário do

BEIRA-MAR

Toda a Crítica desportiva especializada foi unânime em assinalar a boa exibição do Beira-Mar em Évora, e bem assim a injustiça do resultado: o empate, pelo menos, foi negado aos aveirenses, não só pela sorte da luta, mas também por um erro da arbitragem, não considerando um golo que tão nítido deveria ter sido, como se depreende, em fácil conclusão, do que foi escrito pelos correspondentes locais alentejanos. E, pela disposição da equipa aveirense e pela altura em que o facto se verificou (com a marca em 0-0), tudo nos leva a crer que esse golo roubado — *desculpem-nos a verdade da expressão — lançaria a equipa no caminho de um tão desejado triunfo.*

Os pontos ficaram em Évora, mas para Aveiro veio uma nova esperança, quase uma certeza de que na segunda volta, que já amanhã se inaugura, a equipa do Beira-Mar saberá discutir, domingo após domingo, jogo após jogo, a sorte de qualquer encontro.

Num apanhado geral de apontamentos técnicos realçados pela Crítica, ainda sobre o encontro de Évora, dois pormenores nos chamaram a atenção: — 1.º - Marcação inicial perfeita, e desunião com a marcação à zona. 2.º - A necessidade da actuação dos defesas como médios para afoitarem a equipa.

Estes dois apontamentos, assinalados em «A Bola» (15-1-1962) e já aqui muitas vezes referidos, sintetizaram-se na deficiente definição do sistema defensivo aveirense e no problema do meio-campo, vendo-se os defesas na necessidade de apoiarem o ataque. Urge, pois, rever e remediar essas falhas.

Ninguém desconhece que, normalmente, o Beira-Mar perde no Porto. É mesmo, o encontro de amanhã, no Estádio das Antas, um encontro que antecipadamente não deixa ilusões. Uma vitória aveirense seria um «escândalo»; e até um empate seria um «caso». Mas como o futebol não tem lógica e como não há jogos prèviamente perdidos, fique-nos só a doce esperança dum «escândalo» ou mesmo dum «caso»...

É que, como diz o povo, às vezes o diabo tece-as...

F. E. Dias

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

O SANGALHOS

ficou campeão!

Teve, finalmente, o seu epílogo na terça-feira finda, o Campeonato Distrital da I Divisão de 1961-1962. Empatados em pontos e cada qual com duas derrotas, Galitos e Sangalhos jogaram em S. João da Madeira um encontro *tira-teimas*, aguardado com enorme interesse.

Os bairradinos venceram o prélio e, assim, arrebataram aos alvi-rubros um novo título regional que há várias épocas lhes pertencia.

Por este excelente triunfo, o LITORAL felicita a valorosa turma do prestigioso Sangalhos Desporto Clube, nesses parabéns envolvendo ainda todos os dedicados dirigentes da conhecida colectividade bairradina — desde sempre um dos sólidos pilares do basquetebol no nosso Distrito.

Galitos, 34 — Sangalhos, 39

Jogo no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, sob arbi-

Continua na página 3

Campeões de Aveiro

Os basquetebolistas do Sangalhos, brilhantes vencedores do Campeonato de Aveiro:

Afonso, Alberto, Rosa Novo, Amândio e Valdemar (de pé); *e Feliciano, Leonel, Calvo e Farate* (sentados).

Xadrez de Notícias

O encontro de futebol Porto-Beira Mar, amanhã, no Estádio das Antas, será dirigido pelo árbitro sr. João do Vale, de Braga. O aveirense sr. Carlos Paula arbitrará a partida Académica-Salgueiros.

Também amanhã, na jornada de abertura do Campeonato Nacional da III Divisão, actuará outro juiz de campo aveirense em competições federativas: trata-se de Mário Silva, designado para arbitrar o jogo Lusitânia-Arrifanense.

A Federação Portuguesa de Tiro acaba de tornar conhecidos os resultados obtidos na Prova Independência, que, como oportunamente se anunciou nestas colunas, se efectuou no dia primeiro do passado mês de Dezembro.

Em Aveiro, concorreram sòmente alunos do nosso Liceu, obtendo-se as seguintes classificações:

1.º — Francisco Manuel Rebocho Christo, 78; 2.º — Mário Caetano da Rosa, 64; 3.º — António Filipe Cardoso, 60; 4.º — António Hernâni Gonçalves, 53; 5.º — José Almeida Alves, 48; 6.º — Alberto Reis Neves, 33; 7.º — Fernando Vieira, 32; 8.º — Raul Fradique, 20; 9.º — Eduardo Fernandes, 15.

Em Eirol, num encontro de futebol entre populares dirigido pelo desportista Eduardo Manuel Neves Fernandes, o Grupo

Conclui na página 7